

SÃO JOSÉ e nossa história 1865 - 1904

Nossa Congregação sempre teve uma grande devoção e confiança em

São José. Uma imagem em Salvador – Bahia é um sinal que as Irmãs do Brasil nos contam: “ Conforme uma tradição, Madre Saint Joseph Bouvaret desejava muito uma imagem de São José com o Menino Jesus em seus braços para ser colocada no Colégio do Santíssimo Sacramento que acabara de fundar em Saint-Lô, na França, em 1865. Infelizmente, esse seu desejo não iria se realizar, uma vez que na ocasião, a Madre não estava em condições de pagar a importância pedida.

Enfim, seu desejo se realizou de uma maneira, que poderíamos dizer milagrosa, como nos diz a tradição: o próprio São José teria comprado a imagem para satisfazer o desejo dela. Segundo a informação da Irmã porteira, um venerável ancião se apresentou à porteira do Colégio e entregou a referida imagem, dizendo-lhe simplesmente que já estava pago e desaparecendo em seguida.

Em 1904, segundo as leis de Combes, as Irmãs foram expulsas e o Colégio foi fechado. São José chegou à Casa Mãe, em Romans. As Irmãs Sacramentinas que vieram para o Brasil, em 1904-1905 trouxeram esta imagem que sempre recebeu especial devoção. Ela se encontra nos espaços da Região. São José, rogai por nós!”

As Irmãs expulsas de Saint-Lô se ofereceram para ir para o Brasil. Em outubro de 1904, Irmã Marie David e sete irmãs reconstituíram a Comunidade de Saint Lô em Nazaré – Bahia e começaram outro Colégio. Com certeza São José acompanharia sua missão.



Nº 09 - 10 -2021

Realização: Congregação das Irmãs do SS.
Sacramento



Reiniciar, pelo menos na Europa e na África, ou continuar no Brasil um novo ano escolar que organiza um pouco toda a vida social... é um desafio sobretudo nesse momento, pois a Covid ainda não chegou ao fim. Evidente que certos comportamentos, ou melhor, ações bem egoístas como festas incontroláveis não ajudam em nada!

Diante disso e do assassinato de tantas mulheres e crianças, mais as últimas atrocidades vistas no Afeganistão, com frequência escutamos: “Isso não é humano, é pior que os animais”. **O que existe de desumano no “animal racional” que somos nós?** Pierre Vigne sofria vendo que às vezes más paixões dominavam as pessoas, conduzindo-as para o mal, eles mesmos, seus próximos e finalmente a sociedade. Um apelo a procurar o “BEM”.

Um quê de irracional!

« Podemos dizer que é uma coisa bem digna de piedade ver que nosso corpo, servo de nossa alma, e que nossas paixões que são apenas sujeitos muito frágeis da razão, ataquem, contudo, com insolência e se revoltam assim impunemente contra sua Rainha, a alma. Eles a obrigam a lhes obedecer de uma maneira tão fatal que poderemos dizer de muitos Cristãos submissos às suas paixões que, estando a ordem natural invertida neles, são mais animais que racionais!

Não prestam atenção alguma a esse mau tratamento! Ao contrário, estão tão embrutecidos no mundo que se ficam persuadidos de serem cruéis consigo mesmo se não se tem alguns prazeres sensuais. Mesmo a salvação sendo comprometida e a virtude atacada.

Meu Deus tem piedade dessa pobre Rainha que é nossa alma! Vê essa Soberana da humanidade, tão desprezada, insultada e rejeitada; **nem mesmo nos importamos!** Ela mal consegue dominar nesse estado, quero dizer em seu corpo. Todos esses sujeitos trabalham somente para eles de maneira que se ela pede submissão tudo se revolta contra ela. Ela é reduzida a um estado tão deplorável que, de mestra que é, se torna a serva de uma serva maltratada pelo **que existe de animal dentro da pessoa, as paixões.**



Esses dias “Afeganistão” é uma palavra que evoca somente cólera, sofrimento, compaixão por seu povo. Serge de Beaurecueil, Dominicano que viveu 20 anos em Cabul, nos convida à oração por um texto de seu livro “ Nós partilhamos o pão e o sal”.

“ À noite, quando meu povo dorme, pés nus, agachado no fundo da minha pequena capela, me faço intercessor. Como Abraão, como Jacó, como Moisés, como Jesus.... Um pedaço de sândalo exala seu perfume, símbolo de todos que se consumiram hoje, em suas labutas, no sofrimento ou no amor...



E eu estou lá sob o peso de todas as faltas do meu povo, afligido por toda sorte de penas, carregado de todas as suas esperanças... Todos os que adormeceram hoje pensando em encontrar só um juiz, eu os apresento ao seu Salvador, e os introduzo nas Núpcias eternas. Todos os pequenos nascidos hoje, eu os torno filhos de Deus. Todas as orações realizadas hoje nas casas, nas Mesquitas, eu as transformo em “Pai Nosso”... Meu coração não é mais que o cadinho onde ao fogo do amor de Cristo, os elementos daqui se transformam em ouro.

E através dos meus lábios que eu lhes empresto, é o Afeganistão inteiro que clama ao Pai esse « Abba!» que lhe sopra o Espírito... (Rm8,15; Gl 4,6)

8 de setembro: festa da Natividade de Maria; aniversário de votos das Fundadoras.

3 de outubro: aniversário de beatificação de Pierre Vigne em 2004.

Bendigamos ao Senhor e rendamos-lhe graças. Que Ele envie operários para sua vinha

RELIGIOSAS DO SS. SACRAMENTO

AV. LEOVIGILDO FILGUEIRA, 211 - GARCIA - SALVADOR - BA

P.B.L.I-243

Vigne Pierre

Texto forte!

Pierre Vigne não mede suas palavras! Ele vive no meio da sociedade, vê a realidade e sabe o que se passa: o melhor e o pior, o que é bom e o que destrói. Ele conhece as consequências e os sofrimentos que eles geram. Evidentemente é como padre missionário que ele escreve... e para os cristãos e os outros que encontrou em suas missões.

O texto é forte, escrito com expressões de seu tempo, mas sempre válido hoje, mesmo se nos incomoda. Ele nos chama a vigiar sobre nossos desejos, a reagir face ao que não nos conduz nem ao bem pessoal, nem ao bem dos outros. Apelo a domar “**o que há de animal no homem**”... as “paixões” que podem estar ligadas ao poder, à sensualidade, ao ter, ao orgulho, ao egoísmo...; tudo o que finalmente resulta “nessa sorte de mau tratamento” do mais íntimo de nós mesmos e dos outros: a alma

Podemos constatar que somos “**tão estúpidos no mundo**” que às vezes vale tudo em nível moral, começa-se por coisas quase insignificantes, depois, pouco a pouco, tudo é finalmente aceito e “**não se tem nem se presta atenção**”! Então, deveríamos sempre guardar a afirmação de Pierre Vigne tão repetida: “**uma pessoa é de um preço infinito**”, e ver o quanto ele estava convencido da dignidade de cada pessoa e queria que fosse respeitada.... Ele era “apaixonado” por Jesus Cristo e por todos aqueles a quem era enviado. Reflexão a seguir por cada um! B.R



O QUE DIZ O CATECISMO?

Os sentimentos ou paixões são as emoções ou movimentos da sensibilidade que inclinam a agir, ou a não agir, em vista do que se sentiu ou imaginou como bom ou como mau... 1763

As paixões são moralmente boas quando contribuem para uma ação boa, e más, no caso contrário. A vontade reta ordena para o bem e para a bem-aventurança os movimentos sensíveis que assume; a vontade má sucumbe às paixões desordenadas e exacerbadas. As emoções e os sentimentos podem ser assumidos pelas virtudes, ou pervertidos pelos vícios. 1768



Ser o dono do mundo ou o último «miserável» sobre a face da terra, não faz diferença alguma: perante as exigências morais, todos somos absolutamente iguais...

João Paulo II *Veritatis Spl.* 96

Contempla a tua história quando rezas e, nela, encontrarás tanta misericórdia. Ao mesmo tempo, isto alimentará a tua consciência com a certeza de que o Senhor te conserva na sua memória e nunca te esquece. Consequentemente tem sentido pedir-Lhe **que ilumine até mesmo os pequenos detalhes da tua existência**, que não Lhe passam despercebidos.

Francisco. *Gaudete et exultate* 153

Memória de um pobre sapato



Dizem que sou o único sapato que resta daqueles que Pierre Vigne usou... e eis-me bem gasto e sem cessar cortado e recortado... sem respeito por aquilo que represento! Apesar de tudo estou aqui em nome de todos os que o acompanharam em seus inumeráveis caminhos durante seus 46 anos de padre missionário!

De 1694 a 1700 não sofremos muito, ficamos na região da paróquia de Saint-Agrève foi o primeiro “serviço” do jovem vigário. Era bom, mas se sentia que ele queria caminhar mais, não se é sapato para nada! Pierre desejava mais horizontes para evangelizar...

Em 1700, eis-nos nos Lazaristas. Durante dois anos “de formação” pouco nos deslocamos. Depois, durante quatro anos éramos companheiros de suas primeiras missões. Em 1706, meus predecessores viajaram até Toulouse. Era sério, Pierre refletia sobre a orientação que ia seguir. Finalmente, ser fiel ao apelo de Deus seria ser missionário em tempo completo. Pobre de nós! Evidentemente íamos segui-lo em todo canto, ou melhor carrega-lo, a ele, e mais tarde, seu confessor, o que não ajudava em nada meus soldados, mas estávamos lá para isso!



Os duros caminhos das montanhas chegavam. O verão estava suportável, escutava-se Pierre cantar com alegria no caminho. “*Jesus que nossas mãos e nossos olhos/ se voltem sempre para os céus/ destinados para nossa partilha. Fazei-nos pensar sempre/ e caminhar aqui cada dia como um lugar de passagem.*” Mas e o inverno? Neve, chuva, vento, ... e seus pés gelavam, mesmo se fazíamos o melhor que podíamos. Nosso Padre Vigne jamais se queixava, mas nos batia com força na terra para se esquentar. Ai, ai, ai! Chegando ao lugar da missão, ela se hospedava sempre na casa de um morador... e perto da chaminé, ele e nós podíamos enfim nos esquentar e secar. Felizmente somos discretos... pois esses momentos no confessor eram longos, e ele escutou todo tipo de coisas. Mas seu coração acolhia tudo com “*paciência terna caridade*”. E nós, claro, nenhuma palavra, ele estava tão feliz em dar o perdão de Deus! Nas igrejas e capelas ele nos colocava de joelhos diante Daquele que ele amava acima de tudo: Jesus em seu Santíssimo Sacramento. E baixinho às vezes se escutava: “*Então meu Redentor / queres estar em meu coração ... queres estar conosco, / e nos transformar a todos / nele mesmo. / E como um Pelicano, / Ele nos dá seu Sangue. / Julgai como ele nos ama!*”

Claro, devido ao uso e desgaste, tive muitos antecessores, e muitas vezes em suas passagens por Valence na casa dos Padres do Santíssimo Sacramento, ele recebia por exemplo, em 1724 “um par de sapatos, apenas dois pares de chinelo”, em 1728 “um par de sapatos... um par de chinelo, um outro ainda que eu lhes deixei” Foi uma compensação pela missas que ele celebrou por eles. Ele nos usava tanto!



Enfim tinha Boucieu! Lá, estávamos em casa. Felizes com as Irmãs... e certos que íamos fazer ainda a grande Via Sacra! Pierre, você era formidável! B.R.